

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Missa vespertina de sábado volta a ser às 18 h.: Esperando que, entretanto, não haja alteração no nível

de risco da pandemia, no concelho de Viana do Castelo, a Eucaristia vespertina voltará a ser às 18 h. a partir do próximo sábado.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
04	Seg	18h00	Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Benjamim de Brito Amorim; Aida de Jesus Gordete e marido; Aurora Fernandes
05	Ter	18h00	Maria da Conceição Exposta (7.º dia); Manuel Pereira, esposa e filho; Mário Reis Afonso e pais; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso de Amorim, marido e irmã; Teresa Martins Esteves (aniv.); Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Maria da Vinha Enes Viana; Casimiro Alves São João (aniv.) e esposa; Aida de Jesus Gordete e marido; Vitória Fernandes; Aurora Fernandes
06	Qua	18h00	Domingos Passos (aniv.); Augusto Pinto (aniv.); Daniel Barbosa Marques; Camila Fernandes Morais e marido; José de Sousa; Manuel Pires Afonso Moreira e esposa; Aurora Fernandes
07	Qui	18h00	Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Maria José Azevedo Campainha e marido; Martinho Dias e esposa
08	Sex	18h00	José Correia do Rego; Joaquim Afonso Barbosa (aniv.); Domingos Viana Baganha (aniv.); Noé Enes Ramos; Fernando Afonso Machado; Palmira Martins Felgueiras, marido e genros; Martinho Dias e esposa
09	Sáb	18h00	Maria das Dores Silva Parente (1.º aniv.); Palmira Enes Morais; Rosa Pires Longarito (aniv.); Aurora Cerqueira; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Florinda Martins Campos Viana e família; Manuel Rodrigues Montes; Maria das Dores Silva Parente Pinheiro; Martinho Dias e esposa
10	Dom	09h00	Rosa Dantas Antunes e filho; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; José Pires Marrocos e esposa; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; Amaro José Barreiros Lopes; António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Martinho Dias e esposa

PARÓQUIA VIVA

N.º 412 – 03/01/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



Epifania do Senhor – Ano B



«... uns Magos vindos do Oriente. ... Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra.» (Evangelho)

Conferência Episcopal Portuguesa apresenta «guia» em 53 pontos para responder aos «desafios pastorais» da pandemia

Bispos propõem cultura de proximidade e de novas vizinhanças, com maior participação das famílias, dos jovens e no mundo digital

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou uma reflexão, intitulada “Desafios pastorais da pandemia à Igreja em Portugal”, com 53 pontos, sublinhando a necessidade de uma cultura de proximidade e de novas vizinhanças.

O documento, aprovado a 13 de novembro de 2020, na Assembleia Plenária da CEP, defende maior participação das famílias, dos jovens e no mundo digital.

O texto divulgado no primeiro dia de 2021 vem no seguimento do documento “Recomeçar e Reconstruir – Reflexão da CEP sobre a

sociedade portuguesa a reconstruir depois da pandemia Covid-19”, aprovado a 16 de junho do último ano.

A reflexão destaca que a suspensão das celebrações comunitárias, em março de 2020, desafiou a “descortinar um outro modo de ser Igreja, feito não só de liturgia e de oração, mas de vida quotidiana”, convidando todos a “re-descobrir a oração doméstica, promover uma autêntica espiritualidade familiar e levar a sério a liturgia da Palavra no lar”.

“A nossa sociedade precisa de uma Igreja que seja ‘hospital de campanha’ pronta a socorrer, a cuidar, a abrigar, como já o foi em tantos momentos de crise”, escrevem os bispos portugueses.

A CEP desafia as comunidades católicas a avaliar os seus “dinamismos de integração, criatividade e generatividade”, deixando orientações para “construir a fraternidade universal” e “comunicar nos ambientes digitais”, para anunciar a mensagem cristã de forma renovada.

“O Papa Francisco tem-se revelado um especialista nesta arte de pensar o Evangelho dentro da cultura e das grandes questões da humanidade: a crise ecológica e climática, o problema dos refugiados e da pobreza, a educação, a economia”, precisa o organismo episcopal.

Os bispos consideram que muitos cristãos ainda são “analfabetos do Evangelho” e ignoram a “gramática” utilizada na Igreja, desde os seus documentos ao que “realmente se celebra na liturgia”.

(Continua na pág. 3)

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 60, 1-6

2.ª Leitura: Ef. 3, 2-3a.5-6

Evangelho: Mt. 2, 1-12

- Regressaram por outro caminho -

A história dos Reis Magos é uma narração ternurenta, que se tornou presença indispensável nos nossos presépios e que a tradição se encarregou de reforçar atribuindo-lhes nomes e cores. Mas também eles, à semelhança dos outros elementos essenciais do Natal cristão vão perdendo força ou, até, desaparecendo: o presépio foi substituído pela árvore do Natal; agora é o Pai Natal que povoa a imaginação das nossas crianças; por sua vez, a estrela de Belém parece também ela ter sofrido um desvio, pois agora é o fascínio das lojas e grandes superfícies que atrai as multidões.

O texto de S. Mateus, agora escutado, priva-nos também de vários pormenores, que em muito satisfariam a nossa curiosidade sobre os Reis Magos: omite-nos tudo sobre a sua identidade, a(s) localidade(s) donde partiram, as distâncias percorridas, o tempo desta longa viagem e algumas das muitas peripécias, que sempre acontecem e que não apenas dão colorido ao tempo, como também mais tarde gostamos de recordar...

Ao invés, o evangelista só nos fornece o pormenor do regresso por caminho diferente e, aparentemente, por motivos bem óbvios: prolongar a expectativa de Herodes, permitindo assim que, o recém-nascido e sua mãe, se fortaleçam um pouco mais, para poderem enfrentar com mais segurança as agruras da viagem rumo às terras da emigração.

Mas, creio não atraíçoar S. Mateus se afirmar que as suas intenções são muito mais vastas e profundas. Ele quer dizer-nos que encontrar-se com Cristo provoca necessariamente mudanças: encontrar-se com Cristo leva necessariamente a evitar os caminhos de Herodes, isto é, da hipocrisia e do medo, geradores da inveja que corrói e destrói; mas são também de evitar os caminhos da Jerusalém às escuras, sem estrela e sem luz: mergulhada no materialismo do dia-a-dia, tinha-se alheado dos sinais anunciadores da proximidade do Messias.

Por isso, encontrar-se com Cristo leva necessariamente a abandonar os caminhos de um cristianismo medíocre, desenxabido, meramente formalista e, por isso, sem alegria, sem alma, sem garra e sem paixão. De um cristianismo assim não se podem esperar cristãos ativos e criativos, empenhados em ajudar o nosso mundo a descobrir ‘nova normalidade’ e não apenas regressar a um passado recente, a gerar novos impulsos de solidariedade criativa para promover a cultura do cuidar, de que nos falava o Papa Francisco na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz.

Dá, pois, para ver que “regressar por outro caminho” tem mesmo a ver com cada um/a de nós e que tem mais a ver com a nossa mudança interior do que com o recurso a percursos alternativos. Deixemo-nos reconduzir à simplicidade e pobreza da gruta de Belém e ao Menino que lá continua a morar, pois só aí a nossa luz poderá recuperar o seu fulgor! Sem isso, transformar-nos-emos inevitavelmente numa Jerusalém adormecida e bolorenta, que não encaminha, nem encanta!

Pe. José de Castro Oliveira

Conferência Episcopal Portuguesa apresenta «guia» em 53 pontos para responder aos «desafios pastorais» da pandemia

(Continuação da 1.ª página)

“A liturgia pode e deve ser evangelizadora, desempenhando um papel de iniciação para muitos que, sem formação, participam nas celebrações em momentos especiais da existência humana”, realça o texto.

Oxalá por todo o lado – das dioceses às paróquias, dos movimentos aos consagrados, do simples fiel aos professores, teólogos, eclesiólogos ou pastoralistas – se iniciem percursos sinodais de escuta prolongada, autênticos laboratórios de reflexão em ordem a uma ‘nova etapa da evangelização’”.

A reflexão assume “novos desafios de serviço e missão”, considerando que a pandemia “mostrou a importância dos grupos de acolhimento na Eucaristia” e a necessidade de recuperar o tradicional serviço dos “ostiários”, “acolhendo e saudando as pessoas em nome da comunidade, dando indicações e encaminhando-as para o respetivo lugar nos espaços celebrativos”.

Os bispos destacam ainda o serviço da comunicação, “pela presença nas redes sociais e no uso dos meios digitais, contribuindo para a unidade da comunidade cristã e para a abertura missionária”.

A CEP desafia as comunidades católicas a “pensar a pastoral a partir dos últimos” e “preparar os planos pastorais a partir das periferias”, para envolver todos os serviços paroquiais “num plano integrador, mais que assistencial”.

“Passar de uma pastoral de manutenção a uma pastoral missionária é uma conversão que vai durar o seu tempo. Não pode haver pressa, mas é necessário planejar, definir objetivos e percursos para lá chegar”, sustenta o organismo episcopal.

O documento sublinha a importância da participação das novas gerações para uma “renovação e conversão pastoral”.

O domínio do digital dá-lhes uma forma nova de ver a realidade. Além disso, são peritos na abertura à novidade, ao diferente, às pessoas e aos povos. Com eles a fraternidade é mais possível.

A CEP aponta à edição internacional da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que Lisboa vai receber no verão de 2023, pedindo que os jovens sejam “agentes da evangelização”.

“Que Maria, a Mãe do Evangelho, acompanhe todos os seus filhos, os assista nos perigos desta pandemia e lhes dê a saúde esperada, juntamente com a paz, a solidariedade e o conforto do amor recíproco. Todos irmãos e irmãos de todos”, conclui o documento.

In Ecclesia, 01.01.2021

INFORMAÇÕES

Resultado das eleições para o Conselho Pastoral Paroquial (CPP):

Nos passados dias 12 e 13 de dezembro, no final das Missas, realizaram-se as eleições dos representantes da comunidade para formar o Conselho Pastoral Paroquial nos próximos 3 anos. Como representantes dos adultos, foram eleitos: pelo lugar do Meio: Cristina Maria da Silva Castro Ferreira, Marta Maria Correia Ribeiro e Carla Patrícia Borlido da Costa; pelo lugar de Além do Rio: Maria Celeste Afonso da Silva Baganha e Alexandrina Maria Felgueiras Barbosa Baganha; pelo lugar da Povoença: Ana Maria Fernandes Lucas. Como representante dos jovens da paróquia, foi eleito Rodrigo Manuel Bravo Barreiros. Como representante dos idosos da paróquia, foi eleito Armando Vieira da Cruz. Parabéns aos eleitos e os agradecimentos do pároco em nome de toda a comunidade por terem aceitado os cargos. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)